

RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO – CAE

Junho/2019

Introdução

O Comitê de Auditoria Estatutário da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, foi incorporado no mês de agosto do ano de 2018, tendo suas responsabilidades e atribuições formalmente estabelecidas em Regimento Interno, aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conferida pelo Artigo 22 do Estatuto Social, cumprindo a deliberação contida na Ata da 336ª Reunião do Conselho de Administração, (Resolução Nº 017, de 27 de Agosto De 2018), em conformidade com o artigo 24 da Lei nº 13.303/16, os Decretos Estaduais nº 1.025/2017 e nº 1.484/18, a Instrução Normativa Conjunta SEF/SCC nº 005/2018 e o inciso XXVI do artigo 22, do Estatuto Social da CASAN.

O CAE é um órgão estatutário de funcionamento permanente, que foi instituído visando a melhores práticas de governança corporativa pela Companhia, composto de 03 (três) membros, nomeados e empossados na data de 1º de agosto de 2019, atendendo a todos os requisitos exigidos pela legislação, no Estatuto Social e demais dispositivos legais aplicáveis, tendo mandato de 02 (dois) anos a contar da data da assinatura do termo de posse, sendo os três membros independentes em conformidade com a Lei Federal nº 13.303/2016, sem exercer função na Companhia, sendo um deles, Coordenador do CAE.

O CAE reporta-se ao Conselho de Administração, e atua com autonomia e independência no exercício de suas funções, funcionando como órgão auxiliar, consultivo e de assessoramento, sem poder decisório ou atribuições executivas. As funções e responsabilidades do CAE são desempenhadas em cumprimento às atribuições legais aplicáveis, estatutárias e definidas no seu Regimento Interno. A responsabilidade do Comitê está relacionada com a revisão e o monitoramento, dentro de sua capacidade de supervisão, dos processos de elaboração e publicação de relatórios financeiros e de auditoria.

Compete ao CAE avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras da Companhia, o cumprimento das exigências legais e regulamentares, a atuação, independência e qualidade dos trabalhos da empresa de auditoria externa; supervisionar atividades de auditoria interna e controles internos e de administração de riscos da Companhia; assim como as demais atividades previstas no artigo 7º do seu Regimento Interno, além de outras previstas no Estatuto Social ou na legislação aplicável.

As avaliações e atuação do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Companhia, dos pareceres dos Auditores Independentes, dos trabalhos da auditoria interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas suas próprias análises decorrentes de sua atuação de supervisão e monitoramento.

As áreas de Auditoria Interna, Controles Internos e de elaboração das demonstrações financeiras da Companhia são subordinadas à diretoria da Companhia, porém supervisionadas pelo CAE, sendo que compete ainda, a este órgão, assegurar a operacionalização dos processos e gestão de auditoria interna e externa, dos mecanismos e controles relacionados ao gerenciamento de riscos e a coerência das políticas financeiras com as diretrizes estratégicas e o perfil de risco do negócio, bem como zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras da Companhia, fazendo recomendações à Administração quanto à aprovação dos relatórios financeiros e de eventuais ações visando melhorias dos controles internos e a redução de riscos, conforme os termos do art. 7º do Regimento Interno.

Atividades do Comitê de Auditoria

No período de 08/01/2019 a 25/06/2019, o Comitê reuniu-se 16 (dezesseis) vezes. Essas reuniões envolveram os Conselheiros, Diretores, Gerentes e servidores da CASAN. As atas das reuniões do Comitê são distribuídas nas reuniões do Conselho de Administração, ocasião em que o Coordenador do Comitê relata e enfatiza aos demais Conselheiros, quando julgado apropriado, os assuntos relevantes e pertinentes, identificados nas atividades do Comitê. As principais atividades realizadas foram:

1. acompanhamento do Plano Anual da Auditoria Interna, sua execução, relatórios emitidos, conhecimento dos pontos levantados e das recomendações, como também as providências tomadas pela administração da Companhia;

2. discussão e avaliação das políticas de independência dos auditores independentes, conhecimento e avaliação do planejamento dos trabalhos para o exercício social de 2019, dos níveis de relevância e das áreas de risco por eles identificadas, bem como da sua satisfação na obtenção de evidências sobre as principais operações da Companhia;

3. acompanhamento do sistema de controles internos e da gestão de riscos com base nas reuniões com os auditores internos, auditores externos e diretores da Companhia;

4. acompanhamento do processo de elaboração das demonstrações financeiras e informações trimestrais, mediante reuniões com os administradores da Companhia e auditores independentes;

5. recebimento das manifestações feitas pelo canal de denúncias da Companhia e apuração das denúncias ou suspeição de violação ao Código de Ética, assim como acompanhamento das providências tomadas pela Companhia.

O Comitê realizou uma reunião em conjunto com o Conselho Fiscal da CASAN, na data de 18/03/2019, para aprovação dos Demonstrativos Contábeis, após exame e análise das Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do Parecer da VGA Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018 ("Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis 2018") que por meio de parecer opinam, por unanimidade, que os documentos refletem adequadamente, a posição patrimonial e financeira da companhia e estão em condições de ser aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas.

RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIAS NOS PROCESSOS DE NEGÓCIOS

Nos debates estabelecidos nas reuniões, realizadas no período em questão, com os gestores das diversas áreas da Companhia, foram efetuadas diversas recomendações de ações corretivas para processos de controles e gestão dos negócios. As pendências e os respectivos atendimentos às ações corretivas são devidamente registrados em atas. O Comitê monitora periodicamente a implantação dessas melhorias e das adequações sugeridas.

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS AUDITORIAS INDEPENDENTE E INTERNA

O Comitê mantém um canal regular de comunicação com os auditores internos e independentes, permitindo ampla discussão dos resultados de seus trabalhos, de aspectos contábeis e de controles internos relevantes e, em decorrência, avalia como plenamente satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas por esses profissionais, as quais apoiam sua opinião acerca da adequação e integridade dos sistemas de controles internos e das demonstrações financeiras. Ademais, não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a



independência dos auditores independentes e/ou a autonomia dos auditores internos.

O contrato de prestação de serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras até dezembro de 2018, firmado com VGA Auditores, encerrou em dezembro de 2018, enquanto corria o processo licitatório para nova contratação. A empresa que prestou informações sobre o primeiro trimestre de 2019 foi a Audiconsult Auditores S/S. Em 07/06/2019 foi declarada vencedora a empresa Maciel Auditores S/S que irá assumir o trabalho de análise das demonstrações financeiras, iniciando os mesmos em 15/07/2019.

Assim, a partir do 2º Trimestre de 2019 a Maciel Auditores S/S é a empresa responsável pelo exame e emissão do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras e pela emissão dos relatórios especiais sobre as revisões trimestrais (ITR's).

O Comitê de Auditoria vem acompanhando as atividades realizadas pela Auditoria Interna e pelas Auditorias Independentes, quer por meio da realização de reuniões periódicas, quer pela revisão dos relatórios emitidos.

AValiação DA QUALIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Comitê de Auditoria reuniu-se em diversas ocasiões com os responsáveis pelas áreas de contabilidade para análise dos procedimentos que envolveram o processo de preparação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

ANÁLISE DO COMITÊ DE AUDITORIA – 1º SEMESTRE

Nos primeiros seis meses de 2019, a CASAN realizou uma receita 2,9% superior ao mesmo período de 2018. Considerando-se a inflação anualizada até junho, representada pelo IGP-M, que foi de 6,53%, temos uma redução real da receita de -3,4%. A título de comparação, para ter um crescimento igual a taxa de inflação (medida pelo IGP-M), a receita deveria ser, aproximadamente R\$ 21.700.000,00 maior, no período analisado, ocorrendo assim uma perda financeira. **(1)**

O custo de operação, medido pelo CPV, aumentou 4,61%, ainda abaixo da inflação mencionada (- 1,8%), mas com crescimento acima da receita (+ 1,65%). **(2)**

As despesas gerais, foram quase 60% menores, sendo que a queda maior se observou no grupo "Gerais e Administrativas", que cresceram - 65,94%, devido

não haver mais apropriações quanto ao PDVI. **(3)**. Com isso, o Resultado Operacional passou de -20% da Receita, para +26%, com uma melhora significativa de mais de R\$ 250 milhões.

As despesas financeiras cresceram + 28%, demonstrando que ainda não se refletiu no serviço da dívida, a troca de dívidas de curto por longo prazo. As taxas de juros praticadas para a rolagem da dívida da empresa giram em torno de 10% ao ano, valores altos para uma empresa do porte da CASAN, sendo a média de mercado de 6% ao ano. **(4)**

No período em análise, há uma apropriação contábil de pouco mais de R\$ 31.500.000,00 a título de IR e CSLL, indicando que a CASAN volta a gerar um retorno (5,18% da Receita) para a sociedade, pagando tributos.

O Lucro Líquido, foi de R\$ 60.798 milhões, evidenciando uma melhora significativa em relação ao prejuízo de R\$ 147.112 milhões do mesmo período de 2018. (e

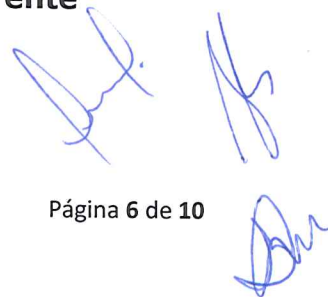
ssa melhora nos resultados, tomando-se o lucro e prejuízos somados, foi superior a R\$ 207 milhões). Esse resultado representa um percentual ao redor de 11% da Receita e demonstra que, da mesma forma que com os impostos, a CASAN está dando retorno aos seus acionistas.

O Ativo Circulante teve um crescimento de + 18,61% no período, onde as aplicações financeiras cresceram mais de 145%, positivamente, indicando o resultado dos esforços de melhoria no caixa de curto prazo, que ocorreu em virtude de empréstimos de longo prazo. As Contas a Receber diminuíram 27,37% ou menos R\$ 76 milhões **(5)**. A conta estoques cresceu 20,9%, mas o imobilizado cresceu 6,2%, abaixo da inflação. **(6)**

O Passivo Circulante apresentou uma redução de 39,8%, demonstrando novamente o esforço da empresa para equacionar seu endividamento de curto prazo. Mesmo que as despesas trabalhistas tenham crescido + 197,8%, **(7)**, as demais rubricas apresentaram um comportamento diferente, principalmente os Empréstimos e Financiamentos, que diminuíram 78,54%, numa queda de mais de R\$ 215 milhões. Com isso, a Liquidez Corrente, que era de 1,10 em junho de 2018, passou para 1,88 em junho de 2019, indicando que a CASAN tem R\$ 1,88 para saldar cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo (uma melhora de 70% no índice).

	2019	2018		2017	2016	2015	2014	2013
	30/jun	31/dez	30/jun	31/dez	31/dez	31/dez	31/dez	31/dez
Liquidez Corrente	1,88	0,87	1,1	1,37	1,58	1,72	1,75	1,34

Tabela 1 – Liquidez Corrente



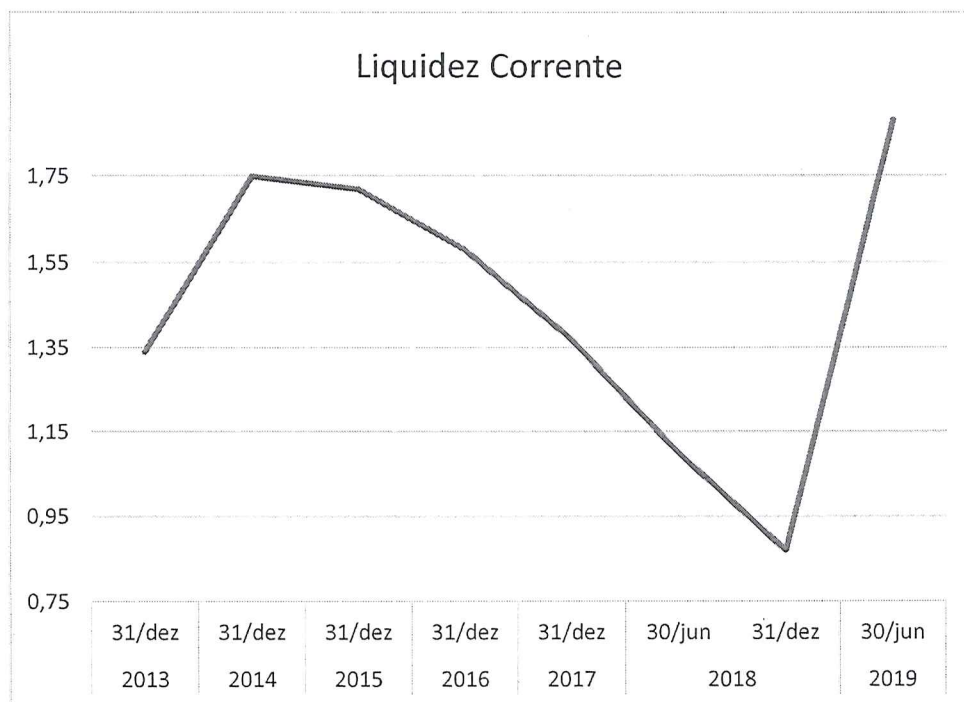


Gráfico 1 – Liquidez Corrente

Observando a Tabela 1 e o Gráfico 1, referente a Liquidez Corrente da companhia ao longo do tempo, vemos que a partir de 2014 houve uma redução desse indicador, acarretando as pressões de curto prazo no caixa; em junho de 2018, o índice era de 1,1 e em dezembro/18 ficou em 0,87, uma queda de quase 21% conforme relatórios anteriores, e em 2019 já podemos evidenciar uma grande melhoria.

O Capital Circulante Líquido, popularmente chamado de Capital de Giro, passou de pouco mais de R\$ 42 milhões em junho de 2018, para mais de R\$ 254 milhões em junho de 2019, um aumento substancial de + 503,16%. Essa melhora mais uma vez confirma os grandes esforços da administração para tirar a pressão no caixa de curto prazo. A Tabela 2 e o Gráfico 2 demonstram a evolução do CCL ao longo do tempo. Nota-se que, mesmo sendo positivo em junho, em dezembro de 2018 esse indicador foi negativo (- R\$ 63 milhões), demonstrando que faltavam R\$ 0,13 para a empresa saldar cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, superados em 2019.

Tabela 2 – Capital Circulante Líquido

	2019	2018		2017	2016	2015	2014	2013
	30/jun	31/dez	30/jun	31/dez	31/dez	31/dez	31/dez	31/dez
Capital Circ. Líquido	254.431	-63.119	42.183	144.248	149.782	164.833	155.773	86.976

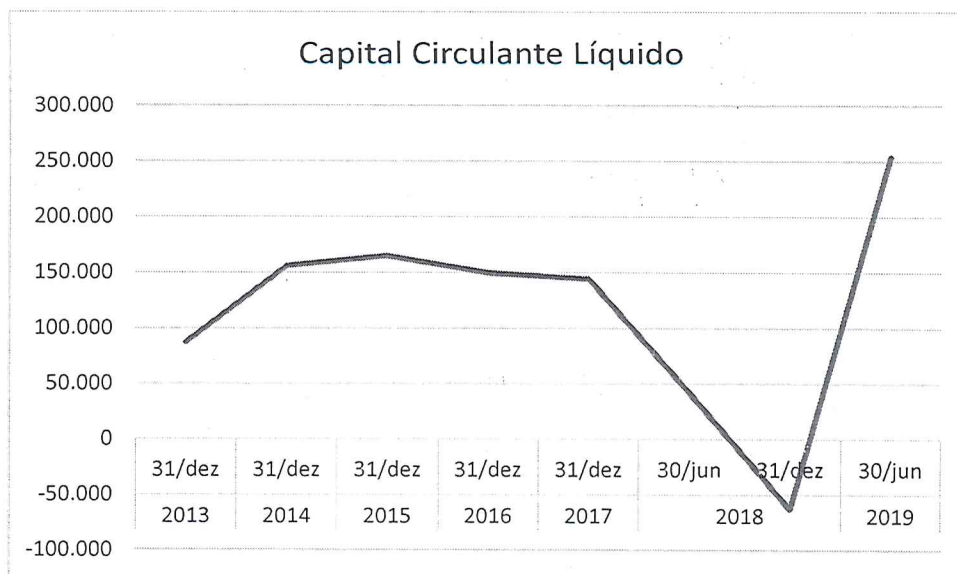


Gráfico 2 – Capital Circulante Líquido

A Liquidez Geral da empresa, nos últimos 6 anos e meio apresentou o resultado abaixo de 0,5, conforme demonstrados na Tabela 3 e no Gráfico 3.

	2019	2018		2017	2016	2015	2014	2013
	30/jun	31/dez	30/jun	31/dez	31/dez	31/dez	31/dez	31/dez
Liquidez Geral	0,38	0,35	0,33	0,40	0,38	0,41	0,46	0,48

Tabela 3 – Liquidez Geral

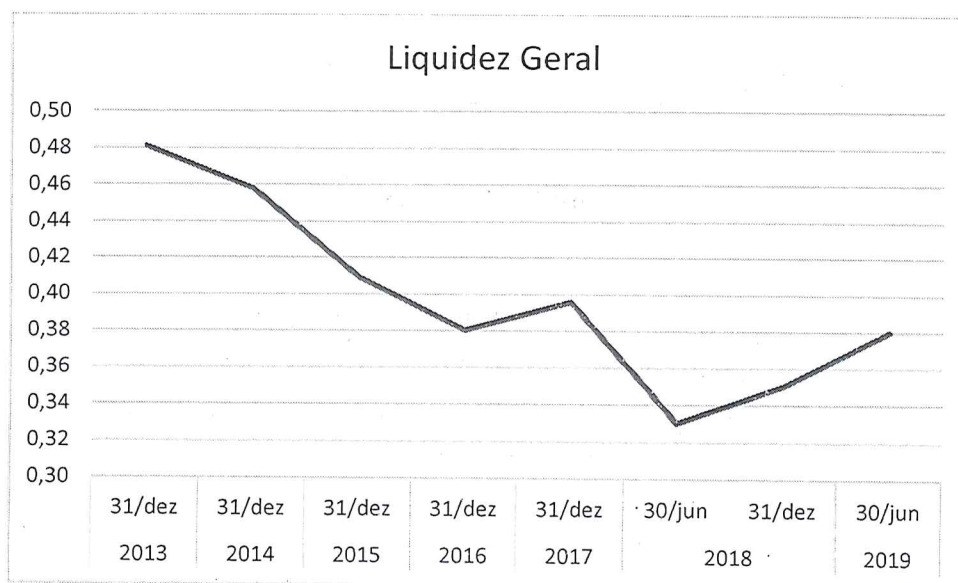


Gráfico 3 – Liquidez Geral

Esses resultados indicam:

- i) Desde 2013, tomando-se o endividamento de qualquer prazo, a CASAN tinha menos de R\$ 0,50 para cada R\$ 1,00 de dívida, demonstrando o comprometimento de resultados futuros para saldar suas dívidas;
- ii) Os Capitais de Terceiros são majoritários, resultado da alavancagem financeira da empresa, situação essa que indica a composição da estrutura de capital da CASAN. Em junho de 2019, os Capitais de Terceiros eram de R\$ 1.882 bilhões (59,03%), contra R\$ 1.306 bilhões de Capitais Próprios (40,97%). Essa alavancagem não é necessariamente ruim, tendo em vista que não mexe substancialmente na operação, mas representa que o endividamento de longo prazo representa os "verdadeiros acionistas majoritários" (e são remunerados a uma taxa de juros de pouco mais de 10%, conforme dito anteriormente).

Ainda na questão do Exigível a Longo Prazo, nota-se o aumento de 35,63% nos Empréstimos e Financiamentos, que é a base da melhoria das disponibilidades, alongando o perfil da dívida. **(8)**

Outro indicador da alavancagem da CASAN, está representada pela Imobilização dos Capitais próprios, que é superior a 200%, isto é, o Patrimônio Líquido no valor de R\$ 1.306 bilhões está mais de duas vezes contido dentro do Ativo Imobilizado de R\$ 2.663 bilhões. Vale lembrar que a concessão, no valor de R\$ 1.522 bilhões é um intangível que está contabilizado pelo seu valor contábil. **(9)**. Os Capitais de Terceiros, no valor de R\$ 1.882 bilhões, servem para o giro operacional e, adicionalmente, aumento do Imobilizado. Importante ressaltar que a estratégia da empresa buscou empréstimos de longo prazo para a realização das obras necessárias contidas nesse plano estratégico.

Da mesma forma, a garantia aos Capitais de Terceiros, que era de 1,10 em 2013, está, em junho de 2019, em 0,60.

Pontos a serem observados:

- 1) A receita de janeiro a junho de 2019, se comparado ao mesmo período de 2018, ficou abaixo da inflação;
- 2) O CPV cresceu mais do que a Receita, no período em análise;
- 3) Verificar os pareceres sobre o andamento das apropriações, contabilizações e pagamentos referente ao PDVI. Acompanhar se os resultados buscados estão sendo atingidos;
- 4) Analisar os novos contratos de endividamento, principalmente quanto as taxas do serviço da mesma, propondo alternativas de negociação com os bancos;
- 5) Verificar a diminuição do Contas a Receber;
- 6) Analisar as razões do crescimento dos estoques;
- 7) Verificar o aumento das despesas trabalhistas;
- 8) Analisar detalhadamente o endividamento de logo prazo;

- 9) Analisar e apresentar formas de contabilização, apropriação e controle do intangível.

Florianópolis, 30 de julho de 2019



Sergio Stangler
Coordenador



Dirlete de Pieri Vitoretti
Membro



Isabela Oliveira Moritz
Membro